



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
End. teleg. Talhoba — Lisboa • Telefone 1-1000
Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134

O proletariado português e a Rússia

Desde que este jornal se fundou, tem defendido com a maior energia, sem recuar perseguições nem violências, a Revolução Russa. Vemos no movimento moscovita uma insurreição do carácter acentuadamente social, que tem íntimos pontos de contacto conosco, sendo a primeira revolução que teve a coragem de inscrever na sua bandeira a resiliência da terra e dos instrumentos de trabalho aos assalariados. É uma Revolução Social, devido ao que tem recebido violentíssimos ataques da burguesia de todo o mundo e o apoio decidido de todos os revolucionários sinceros que, não abdicando de diferenças filosóficas, verificam o facto e procedem segundo os ensinamentos que dele dimanam. Tem sido esta a nossa atitude. Desejamos sempre ardenteamente que a Revolução esmagasse os seus inimigos, que vencesse as dificuldades que se levantavam a seu pés, que, enfim, resultasse vitoriosa a primeira grande tentativa de aplicação dos princípios socialistas que, até agora, exceptuando o episódio da Comuna de Paris, não tinham saído do domínio da metafísica. Quanto aos crimes e virtudes que lhe apontam, uns para a arrastar mais baixo que a lama, outros para que as multidões a vencem quaisquer que religiosamente, nunca nos pronunciaram, limitando-nos a dar a estampa os informes que reputávamos mais ou menos fieis, porque difícil é, ainda hoje, para quem queria com consciência traçar um quadro da vida russa em todos os seus aspectos, com tintas puras e contornos verdadeiros. Accetando a designação de bolxevistas, porque a burguesia engloba nela todos aqueles que aspiram à liquidização da sociedade burguesa, não desejamos, porém, que em Portugal se adopte o padrão russo, pois não admitimos que a Revolução seja duma uniformidade absoluta; os movimentos sociais dos vários países têm características tan acentuadas que é completamente impossível.

O grito de guerra em Petrogrado e Moscou, durante o mês de Fevereiro de 1917, foi: «O poder para os soviétes!». Estamos, no entanto, certos de que, se a organização sindical russa estivesse devidamente desenvolvida, oferecendo a robustez necessária, os revolucionários gritariam adiante: «O poder para os sindicatos!», pois, como Salvador Segurado, ultimamente, num dos seus magistrais discursos, não devemos considerar o sindicato só como uma arma para obter aumentos de salário, melhoramento das condições oficiais, redução da jornada de trabalho, mas ainda como a céu da Sociedade Futura. Esta é a nossa atitude: defendemos a Revolução Russa, através de tudo e contra todos; quanto às suas teorias não as aceitamos em absoluto, e, quanto aos seus métodos de ação, não os conhecemos, tam bem que ácerca delas possamos pronunciar-nos com segurança.

Apontámos a traços largos o que pensamos sobre a Revolução Socialista Russa; as palavras que o leitor acaba de ler definem o nosso pensamento, aliás dezenas de vezes desenvolvidos em longos artigos. Quando à atitude da organização operária portuguesa, ela é a da *Batalha*, seu órgão oficial, e se ainda não confirmou com factos a sua simpatia para com o heróico proletariado slavo é porque Portugal se encontra em tais circunstâncias, que tal se não torna preciso. Pela sua situação geográfica e pela sua situação económica, este país não presta o mínimo auxílio à internacional negra do capitalismo e do militarismo. E que essa é a nossa atitude, demonstram-no as deliberações tomadas na importissíma reunião de anteontem, onde se definiu oficialmente, pela primeira vez, a atitude dos trabalhadores portugueses em face do bolxevismo.

O Congresso Ferroviário Português

Vai ser uma grande parada de forças com que a Organização Operária bastará lucrar

Espere-se com grande ansiedade o Congresso Ferroviário Português.

No momento que passa grandes pro-

blemas há a debater, a estudar e a ponderar.

A realização do Congresso vai-

se tornando de dia para dia cada vez

mais urgente. A queda da burguesia

aproxima-se vertiginosamente, deve-

portanto, este Congresso estudar bem

as medidas a adoptar, para que essa

queda não traga confusões.

E' necessário que todas as classes estejam

prontas a receber a revolução inevitável,

porém, a ferrovia tem toda a

conveniência em saber dirigir com pro-

ficiência os grandes serviços de trans-

portes, porquanto destes depende inau-

tivamente a estabilidade dum regime de

proletariado emancipado.

Grande é o entusiasmo nesta classe

pela próxima realização do Congresso,

porque ele virá beneficiar não só os

ferroviários do país como a Organiza-

ção Operária em geral.

Reuniu ontem a Comissão organiza-

dora que apreciou e deu o devido des-

pacho ao expediente. Entre a corre-

pondência contam-se vários ofícios dos

camaradas ferroviários espanhóis, fran-

cêses, belgas, suíços e holandeses e da

Comissão do Congresso Internacional

dos Trabalhadores dos Transportes

(com sede em Amsterdã), cujo Con-

gresso se deve realizar em Christiania

no dia 15 de Março próximo, para o

reunião dos países neutros para que foram convidados os ferroviários

da grande família ferroviária, o símbo-

lo da hora e da luta.

Como não é possível que os partidos

políticos, assediados pelas clientelas e

pela necessidade de manter a influência

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTARIOS

OS FACTOS MANDAM

Trabalhar Que é preciso trabalhar, por ser muito grave a situação do país, clamam os políticos a cada passo, não hesitando em lançar o lebou de vadios sobre corporações operárias que num dia fazem mais do que eles em toda a existência. Para manterem uma atitude coerente, deviam, pois, os profissionais da política dedicar-se com afin de seu mistério, mantendo, ao menos, a ilusão de que eram criaturas que infatigavelmente trabalhavam pelo bem patrio. Mas não: ao menor pretexto, decretam férias para uso próprio, não deixando passar uma festividade religiosa, uma data polémica, um folguedo pagão. Foi o que sucedeu agora, pelo Carnaval. O presidente do ministério multiou-o de tal forma que de verdade não existe; a imprensa censurou quase unanimemente os excessos e brutalidades a que a antiquíssima festa pagã d'origem, mas a pitoresca cegada de S. Bento é que se não deu por convencida, estabelecendo que as câmaras fechem até à próxima segunda feira. Não há dúvida, razão tem os beneméritos da pátria ao repescar o chavão exportado pela França: trabalhar, trabalhar muito... e a consciência está, em grande parte, a sorte da Revolução.

A organização operária portuguesa também recebeu da Internacional Sindicalista um apelo a favor da Rússia. Como consequência disso, celebrou-se anteontem, na sede da Confederação Geral do Trabalho, uma importante reunião dos sindicatos dos Transportes, reunião da que deu *A Batalha* um largo relato. A ninguém pode passar desapercebida a importância das deliberações dos transportes, em cujas mãos a consciência está, em grande parte, a sorte da Revolução.

Uma campanha Um jornal da manhã, que sempre distinguiu pela instabilidade das suas opiniões, vem desenvolvendo nos últimos tempos, secundado pela edição vespertina, uma campanha contra a lei das 8 horas, lançando mão de todos os processos para derrotar no conceito da opinião pública, não se lembrando, que essa mesma opinião é formada principalmente pela classe operária, que dia a dia verifica os benefícios que lhe trouxe o encerramento da jornada de trabalho. Assim, já a público deu duas ou três cartas de operários — que, pela forma como pensam, estão deslocados nas suas classes, devendo a burguesia auxiliá-los carinhosamente —, voltando ontém a inserir uma carta que um reduzido grupo de litigráficos anarquistas de Setúbal dirigiu ao patrão, engraxando-o dum forma escandalosa e declarando-se pronto a transgredir quantas vezes ele quiser, o horário das 8 horas. Pública a carta, endossa os comerciantes que lhe adquire os produtos; o comerciante que vê encarecer os fretes, desconta-os com âgio ao consumidor. E não se sai do círculo vicioso, em quanto o sistema social que gera aquele círculo.

Entretanto, os Estados históricos resistiram à influência desses sucessos, segundo a distância a que estiverem colocados os fócos revolucionários, e ainda segundo a capacidade dos seus dirigentes e a falta de coesão das forças opositivas. Em Portugal, pelas condições especiais da sua política interna e da situação económico-financeira, não haverá resistência séria. Tudo ruirá com estrondo ao primeiro solavanco. Não haverá um combate, ver-se-há uma fuga. E por infelicidade de nós todos essa fuga não será determinada pela coesão das forças opositivas. Em Portugal, são muito poucos os revolucionários, os que querem destruir o existente, tendo conceções aceitáveis dum organismo social nova, moldada em princípios de equidade e nívelamento.

Pelo contrário, os descontentes, os revoltados, com a fobia da destruição mas sem concepções criadoras, são incontáveis e aparecem em toda a parte. E infeliz que as primeiras investidas no sistema verificadas na Europa Ocidental, o poder em Portugal ficará ao dispor do mais audaz. Depois...

Imprensa O jornal da noite *A Opinião* entrou ontem no seu 5.º ano de publicação. Também *A Manhã* entrou há dias no seu 4.º ano, motivo porque a estes dois jornais se juntaram os maiores prosperidades. Segundo ontem informava o primeiro destes jornais, as empresas da *Manhã* e da *Vitória* vão fundir-se numa só, passando um destes jornais a publicar-se à noite. Continuarão com a mesma orientação política e a redacção de cada um deles será sensivelmente a mesma, ficando ambos instalados no Chiado.

O Deus Lemos no *Tempo*, de ontem, um *sueño* que nos comoveu. Não podemos passar sem o reproduzir, para que os leitores o apreciem e sintam uma emoção de prazer idêntica à que nos sentimos.

Continua em Madrid, hospedado no Hotel da Silva, o mais belo espírito empreendedor de Portugal. Faz fácia aqui Alfredo da Silva. Mas, entre meter na ordem e na cadeia aqueles que todos os dias vêm a visitar o director da Companhia União Ferroviária, deixar que engrossasse o seu alarido, o sr. Cardoso preferiu o segundo expediente.

Realmente a odisséia do sr. Alfredo da Silva é triste. Um indivíduo que tanto contribuiu para o bem-estar do proletariado português, que é preciso que seja resarcido, não devia sofrer as amarguras do exílio. Diz o *Tempo* que faz fácia aquí o sr. Alfredo da Silva.

Faz falta, é uma verdade. Nós não podemos continuar a comprar as suas mercadorias por tan baixo preço. E', portanto, necessário que o sr. Alfredo da Silva regresse a esta abençoada terra.

E' preciso que as suas mercadorias subam, subam muito. E só elas podem fazer subir, porque é um *espírito empreendedor*; só elas conseguirão fazê-las subir porque Alfredo da Silva é grande, sublime, é Deus.

Que regresse e nos lance a sua bênção... de assombreador!

CÓIMBRA, 14.— Reúnem em

assembleia geral os Empregados da

Tracção Elétrica, que apreciam a

atitude da câmara perante as suas recla-

márias. Em seguida foram lidos diver-

sos ofícios convidando este Sindicato a

aadir ao I. Congresso Ferroviário que

se vai realizar em Lisboa. Depois de

acelerada discussão resolvem aadir

ao direito Congresso nomeando delegado

o camarada José Guerra.

FEIRA, 10.— C. — O jornal *O Vouga*,

órgão do pessoal da Companhia do

Caminho de Ferro do Vale do Vouga,

transcreveu uma entrevista da *Batalha*

com o camarada Miguel Correa sobre

o Congresso Ferroviário. Sabemos que

a associação de classe desta Compa-

nha, está em correspondência directa

com a comissão organizadora do Con-

gresso, lavrando grande entusiasmo en-

tre os navios aliados deixaram de singrar

frequentemente os mares, levando

nos seus portos a pólvora e o ferro

com que os pañudos financeiros da

City e da Bolsa de Paris queriam estra-

llar os peitos dos valorosos guardas

venezianos.

Mas a International Sindicalista ainda

não estava satisfeita. Na realidade, os

principais países beligerantes e o contra-

bloqueio revolucionário era uma rea-

lidade; porém, a burguesia, sempre ar-

distosa, com um pouco de habilidade po-

derá iludir esse contra-bloqueio, utili-

zando-se dos países neutros para que foram convidados os ferroviários

dos países neutros, para mais a enviar delegados. Os camaradas fran-

Pobre Arte!

Um protesto da A. C. T. T. ao ministro da instrução

Um protesto da A. C. T. T. ao ministro da instrução

Fizemos, num dos nossos últimos nú-

meros, referência ao facto do sr. Luís

Galgardo, o conhecido empresário te-

atral, ir substituir o sr. Júlio Dantas

como director da Escola de Arte de

Representar, o que só será possível nos

meses vindouros, quando se iniciarem

as aulas de pintura, escultura e arqui-

As greves

Pessoal dos Tabacos

Continua sem solução o conflito aberto entre este pessoal e a Companhia. O pessoal em greve reuniu ontem pelas 18 horas, teve conhecimento que o governo enviou, em benefício da companhia, praças da armada para substituir o pessoal de máquinas que ora se encontra em greve.

Protestando contra a atitude do governo, falaram alguns operários, entre eles o camardão representante do Sindicato Único da Construção Civil e Virgínia da Conceição, operária da "Régie". Apelam os operários ora em luta para a conscientização das operárias da "Régie", para que no caso de o governo, mancomunado com a companhia, procurar anular o seu movimento enviando os operários fardados para substituí-los, abandonarem o trabalho em sinal de protesto contra tal infame medida que demonstra bem que os democráticos, como de resto todos os governos, estão de mãos dadas com os exploradores do povo.

A démarque feita junto dos camaradas fragateiros resultou favorável por quanto não estão estes camaradas dispostos a fazer a condução dos produtos que resulte em benefício companhia.

A sessão foi encerrada às 21 horas, aos vivas à C. G. T., aos Sindicatos Únicos da Indústria, à greve e aos camaradas fragateiros. A classe manteve-se em sessão permanente, ficando marcada a sessão para hoje às 18 horas. Pede-se a comparação dos componentes da classe para tomarem conhecimento de uma comunicação de interesse para a classe.

Operários metalúrgicos e carreiros do P. A. M.

Mantém-se no mesmo p. o conflito suscitado naquela casa do Estado.

O moral dos grevistas é excelente.

As démarques realizadas ontem pelos delegados dos dois sindicatos e a comissão daquele pessoal, resultaram imprecisas em virtude de o ministro da guerra não se encontrar em Lisboa.

Por este motivo foi resolvido procurar o titular da referida pasta na quarta-feira, ficando marcada a reunião do pessoal para as 14 horas daquele dia.

Pessoal dos telefones

Prossegue o movimento desta classe, endo a Companhia apresentado uma plataforma que não satisfazem em absoluto, pois que se recusa a satisfazer o pagamento dos dias em greve, o que o pessoal julga, e está disposto a afirmá-lo, de plena importância para a solução da greve. O pessoal, reunido ontem, verificou a abdicação do mediador governamental, e aguarda que a Companhia trate directamente com a comissão de melhoramentos. Reúne-se hoje, pelas 15 horas, para serem apreciadas as fases porque o litígio vai passando. A comissão reúne pelas 11 horas.

Manufactores de calçado

Na reunião magna ontem celebrada, tomaram os grevistas conhecimento de mais uma adesão, aceitando a tabela o industrial Francisco António da Silva. Outras negociações resultaram a comissão juntos dos industriais, quais receberam boas impressões, ficando de hoje receber novas adesões. A classe mantém-se com um moral digno de registo, estando disposta a fazer valer a tabela e a indemnização ao pessoal em greve. Hoje reúne de novo a classe, à mesma hora.

Pessoal dos tabacos

A greve mantém-se no mesmo estado, não estando o pessoal grevista disposto a retomar o trabalho sem que as suas reclamações sejam atendidas. Hoje, às 18 horas, reúnem os grevistas.

Condutores de carroças

Na reunião que ontem se efectuou na sede do respectivo sindicato, foi apresentada, com grande indignação, a infame conduta de alguns proprietários de carroças, que se negam a cumprir com o que se comprometeram. Também foi discutida a atitude a seguir perante a intransigência de alguns patrões, que não mostram dispostos a ceder, ficando resolvido que a classe se mantenha no mesmo pé, até à próxima quinta-feira, dia em que ficará definitivamente determinado qual o caminho a seguir, estando os grevistas animados de um forte entusiasmo e dispostos a ir de novo até à greve geral.

Hoje, há assembleias, pelas 10 horas prefixas, a fim de se tratar de assuntos respeitantes à greve.

Os soldadores de Almada declaram a greve geral

A secção de Almada do Sindicato Único Metalúrgico apresentou, no sábado da semana passada, um memorando com uma reclamação de aumento de 100 mil sobre os acútuos salários, tendo então sido declarado em circular aos mesmos industriais que os operários aguardavam uma resposta a que se manifestava. Foi decidido ontem a greve geral, tendo os fabricantes de Almada respondido.

Os grevistas, em reunião ontem realizada na sede da Associação dos Corticeiros de Almada, resolveram aguardar que os industriais chamassem uma comissão operária para entrar em negociações, contando com o apoio dos sindicatos, para que os nossos movimentos levados a efeito pela classe dos soldadores se tem colocado a seu lado.

Também os grevistas esperam que nem um operário soldador se dirija a Almada a substituir qualquer dos grevistas.

Em Guimarães**Oe operários em liberdade - Curtidores e curtidores**

GUIMARÃES, 15. — C. — A U. S. O. local, em vista dos últimos acontecimentos que se tem desenrolado, fez distribuir profusamente um manifesto, resumindo os trabalhos de Guimarães a respeito, que anuncia magna e a resolver o caminho a seguir.

Cerca de 70 pessoas compareceram nessa reunião. Foi votada a greve geral, sendo proposto que se participasse o caso à autoridade.

Foi nomeada uma comissão que se apresentou com a autoridade a fim de reclamar a liberdade dos presos, ao que o administrador accedeu mandando-os pôr em liberdade, terminando em seguida a greve geral.

A U. S. O. votou que activaria os seus trabalhos, no sentido de solucionar o conflito dos surradores e curtidores, que ainda se conservam em luta para obter melhoria de situação.

Trabalhadores lide e propagai**CARTA DOS ESTADOS UNIDOS****12.000 filandeses querem ir para a Rússia****A inutilidade das repressões**

NEW-BEDFORD, 20 de Janeiro. — Seis mil filandeses, na cidade de Seattle e arredores, possuidos de ideias radicais, mostram o seu desejo de irem para a Rússia dos Soviéticos. Como muitos destes filandeses pertencem a sociedades russas, anunciam que têm 12.000 membros desejosos de se juntarem aos bolcheviques.

Em uma reunião, a que assistiram 200 delegados, representando 6.000 agrupações filandesas, foi nomeada uma comissão para preparar a sua repatriação. Também foram adoptadas diversas resoluções, sendo uma delas a seguinte: "Os vapores da livre Rússia estão prontos a vir-nos buscar, e nós estamos prontos para embarcar, sem nos tornarmos pesados em coisa nenhuma ao governo. Nós próprios auxiliaremos a nossa deportação, sendo ela como nós a reclamamos. Desejamos ardenteamente ir para a livre Rússia. Declaramos ao governo dos Estados Unidos que o nosso desejo é ir para a Rússia e não para a Finlândia, porque ali o terror branco é tão cruel como a autocracia na América."

Pensavam os donos disto que, depois de prender, maltratar, encarcerar e deportar, que tudo ficava pedindo batatinhas, e que a palavra bolchevismo — nunca mais se ouviria dentro desse de...

Não passou isso dum puro engano. Na verdade pensavam os governantes norte-americanos que tudo ajoelharia a seus pés, suplicando compaixão, cheios de medo, com o coração angustiado por terem deportado algumas centenas de homens pelo simples motivo de aventurem numa sociedade onde a genuína liberdade será um facto, enganaram-se profundamente. Aquelas entes pequeninos, frutos dum ardente amor, foram por vós, devido à brutal perseguição privados do amor de seus pais? Sois piores do que feras, governantes da livre Norte-América. Sois perversos! Vós vos conservardes sobre o pedestal em que vos encontrais, sóis capazes de todas as infâmias. Mas deveis estar convencidos de que nada valem os maus tratos por que fazéis passar as vossas vítimas. Deportais as centenas e os operários oferecem-se para o sacrifício aos milhares para serem deportados! Pasmai, inquisidores, de tanto coragem, da grande vontade dos nossos camaradas filandeses, se encontram lado a lado daqueles que tão heroicamente se tem sacrificado e desafiaram com os vossos exércitos, que nada receiam. E se vos queres convençer melhor, dai ordem para que os vapores dos Soviéticos venham buscar todos aqueles que desejam ir para a Livre Rússia, e vereis então o espetáculo mais impõente! Quantos milhares de produtores abandonarão a vossa América de... liberdade! Mas isso não vos convém fazer, porque bem sabéis que a força produtora na sua maior parte, vos abandonaria. Mas não pensamos em tal! Continuam a exercer a terrível opressão. Tudo tem os seus limites. Por conseguinte, a hora chegará.

Por conseguinte, a hora chegará, quando os vossos conservardes sobre o pedestal em que vos encontrais, sóis capazes de todas as infâmias. Mas deveis estar convencidos de que nada valem os maus tratos por que fazéis passar as vossas vítimas. Deportais as centenas e os operários oferecem-se para o sacrifício aos milhares para serem deportados! Pasmai, inquisidores, de tanto coragem, da grande vontade dos nossos camaradas filandeses, se encontram lado a lado daqueles que tão heroicamente se tem sacrificado e desafiaram com os vossos exércitos, que nada receiam. E se vos queres convençer melhor, dai ordem para que os vapores dos Soviéticos venham buscar todos aqueles que desejam ir para a Livre Rússia, e vereis então o espetáculo mais impõente! Quantos milhares de produtores abandonarão a vossa América de... liberdade! Mas isso não vos convém fazer, porque bem sabéis que a força produtora na sua maior parte, vos abandonaria. Mas não pensamos em tal! Continuam a exercer a terrível opressão. Tudo tem os seus limites. Por conseguinte, a hora chegará,

que não tem o mais leve elemento de surpresa.

Previnei-vos, e os vossos camaradas carpinteiros civis que não devem ir para a causa destes camaradas.

A atitude do parlamento

Continua o parlamento no firme propósito de não aprovar as reclamações dos ferroviários do Sul e Sueste, chamando criminosa aos 12.000 trabalhadores que estão sofrendo o peso brutal da careta da vida.

O último número do Sul e Sueste, no seu artigo de fundo, comentava asperamente e com razão a atitude do parlamento.

Diz assim:

"Em Portugal as questões suscitadas entre o Estado e as classes são consideradas de nenhum valor, por mais inteligência e habilidade que um governo tenha demonstrado, sem que o parlamento se tenha pronunciado, quando esta entidade não tendo realizado a mais leve negociação com a parte interessada, sem consentir em ouvi-la sequer, não tem o mais leve elemento de surpresa.

A classe ferroviária é impeditida para a luta, visto que não está para servir de jogoste nas mãos de políticos bem jantados.

Diz mais adiante o mesmo artigo de fundo:

"A não ser que, servindo-se da classe ferroviária para fazer a mais baixa e a mais torpe das explorações, e queiram, por interesses reservados, levar os ferroviários a um acto de força, que, decerto, não tardará muito."

Azevedo, presidente da comissão de melhoramentos, respondeu:

"O que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante infracção a uma ordem sua, mandou prender o mestre do galcão *Liberto*, tendo também tirado as cédulas dos vinte e cinco dos cercos, em número de 71, não tendo restituído, até às 15 horas de ontem, motivo por que os marítimos não podem ir ao mar. Não podendo a classe trabalhar, o capitão do porto, apesar disso, exige que satisfaça a taxa progressiva, na importância de 97 contos, até 20 de corrente. Todos estes casos tem causado a maior indignação entre a classe.

No que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante infracção a uma ordem sua, mandou prender o mestre do galcão *Liberto*, tendo também tirado as cédulas dos vinte e cinco dos cercos, em número de 71, não tendo restituído, até às 15 horas de ontem, motivo por que os marítimos não podem ir ao mar. Não podendo a classe trabalhar, o capitão do porto, apesar disso, exige que satisfaça a taxa progressiva, na importância de 97 contos, até 20 de corrente. Todos estes casos tem causado a maior indignação entre a classe.

No que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante infracção a uma ordem sua, mandou prender o mestre do galcão *Liberto*, tendo também tirado as cédulas dos vinte e cinco dos cercos, em número de 71, não tendo restituído, até às 15 horas de ontem, motivo por que os marítimos não podem ir ao mar. Não podendo a classe trabalhar, o capitão do porto, apesar disso, exige que satisfaça a taxa progressiva, na importância de 97 contos, até 20 de corrente. Todos estes casos tem causado a maior indignação entre a classe.

No que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante infracção a uma ordem sua, mandou prender o mestre do galcão *Liberto*, tendo também tirado as cédulas dos vinte e cinco dos cercos, em número de 71, não tendo restituído, até às 15 horas de ontem, motivo por que os marítimos não podem ir ao mar. Não podendo a classe trabalhar, o capitão do porto, apesar disso, exige que satisfaça a taxa progressiva, na importância de 97 contos, até 20 de corrente. Todos estes casos tem causado a maior indignação entre a classe.

No que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante infracção a uma ordem sua, mandou prender o mestre do galcão *Liberto*, tendo também tirado as cédulas dos vinte e cinco dos cercos, em número de 71, não tendo restituído, até às 15 horas de ontem, motivo por que os marítimos não podem ir ao mar. Não podendo a classe trabalhar, o capitão do porto, apesar disso, exige que satisfaça a taxa progressiva, na importância de 97 contos, até 20 de corrente. Todos estes casos tem causado a maior indignação entre a classe.

No que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante infracção a uma ordem sua, mandou prender o mestre do galcão *Liberto*, tendo também tirado as cédulas dos vinte e cinco dos cercos, em número de 71, não tendo restituído, até às 15 horas de ontem, motivo por que os marítimos não podem ir ao mar. Não podendo a classe trabalhar, o capitão do porto, apesar disso, exige que satisfaça a taxa progressiva, na importância de 97 contos, até 20 de corrente. Todos estes casos tem causado a maior indignação entre a classe.

No que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante infracção a uma ordem sua, mandou prender o mestre do galcão *Liberto*, tendo também tirado as cédulas dos vinte e cinco dos cercos, em número de 71, não tendo restituído, até às 15 horas de ontem, motivo por que os marítimos não podem ir ao mar. Não podendo a classe trabalhar, o capitão do porto, apesar disso, exige que satisfaça a taxa progressiva, na importância de 97 contos, até 20 de corrente. Todos estes casos tem causado a maior indignação entre a classe.

No que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante infracção a uma ordem sua, mandou prender o mestre do galcão *Liberto*, tendo também tirado as cédulas dos vinte e cinco dos cercos, em número de 71, não tendo restituído, até às 15 horas de ontem, motivo por que os marítimos não podem ir ao mar. Não podendo a classe trabalhar, o capitão do porto, apesar disso, exige que satisfaça a taxa progressiva, na importância de 97 contos, até 20 de corrente. Todos estes casos tem causado a maior indignação entre a classe.

No que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante infracção a uma ordem sua, mandou prender o mestre do galcão *Liberto*, tendo também tirado as cédulas dos vinte e cinco dos cercos, em número de 71, não tendo restituído, até às 15 horas de ontem, motivo por que os marítimos não podem ir ao mar. Não podendo a classe trabalhar, o capitão do porto, apesar disso, exige que satisfaça a taxa progressiva, na importância de 97 contos, até 20 de corrente. Todos estes casos tem causado a maior indignação entre a classe.

No que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante infracção a uma ordem sua, mandou prender o mestre do galcão *Liberto*, tendo também tirado as cédulas dos vinte e cinco dos cercos, em número de 71, não tendo restituído, até às 15 horas de ontem, motivo por que os marítimos não podem ir ao mar. Não podendo a classe trabalhar, o capitão do porto, apesar disso, exige que satisfaça a taxa progressiva, na importância de 97 contos, até 20 de corrente. Todos estes casos tem causado a maior indignação entre a classe.

No que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante infracção a uma ordem sua, mandou prender o mestre do galcão *Liberto*, tendo também tirado as cédulas dos vinte e cinco dos cercos, em número de 71, não tendo restituído, até às 15 horas de ontem, motivo por que os marítimos não podem ir ao mar. Não podendo a classe trabalhar, o capitão do porto, apesar disso, exige que satisfaça a taxa progressiva, na importância de 97 contos, até 20 de corrente. Todos estes casos tem causado a maior indignação entre a classe.

No que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante infracção a uma ordem sua, mandou prender o mestre do galcão *Liberto*, tendo também tirado as cédulas dos vinte e cinco dos cercos, em número de 71, não tendo restituído, até às 15 horas de ontem, motivo por que os marítimos não podem ir ao mar. Não podendo a classe trabalhar, o capitão do porto, apesar disso, exige que satisfaça a taxa progressiva, na importância de 97 contos, até 20 de corrente. Todos estes casos tem causado a maior indignação entre a classe.

No que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante infracção a uma ordem sua, mandou prender o mestre do galcão *Liberto*, tendo também tirado as cédulas dos vinte e cinco dos cercos, em número de 71, não tendo restituído, até às 15 horas de ontem, motivo por que os marítimos não podem ir ao mar. Não podendo a classe trabalhar, o capitão do porto, apesar disso, exige que satisfaça a taxa progressiva, na importância de 97 contos, até 20 de corrente. Todos estes casos tem causado a maior indignação entre a classe.

No que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante infracção a uma ordem sua, mandou prender o mestre do galcão *Liberto*, tendo também tirado as cédulas dos vinte e cinco dos cercos, em número de 71, não tendo restituído, até às 15 horas de ontem, motivo por que os marítimos não podem ir ao mar. Não podendo a classe trabalhar, o capitão do porto, apesar disso, exige que satisfaça a taxa progressiva, na importância de 97 contos, até 20 de corrente. Todos estes casos tem causado a maior indignação entre a classe.

No que respeita à questão da pesca, somos informados de que o capitão do porto, a pretexto dum insignificante